

XXIV Jornada de Nutrição da UNESP de Botucatu

Avaliação da Aplicação do Guia Alimentar para a População Brasileira em Unidades de Alimentação e Nutrição

SANTOS¹, S.E.P., SALVADOR², A.L., FERREIRA³, K.L., QUEIROGA⁴, F.A.

¹Nutrição, Instituto de Biociência, UNESP “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu. Aluno-autor.
E-mail: sabrina.placido@unesp.br

²Nutrição, Instituto de Biociência, UNESP “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu. Colaboradora.
E-mail: ana.salvador@unesp.br

³Nutrição, Instituto de Biociência, UNESP “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu. Colaboradora.
E-mail: karoline.ferreira@unesp.br

⁴Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação, UNESP “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu. Orientadora.

Introdução: A modernização do estilo de vida, marcada pela escassez de tempo, tem aumentado a frequência de refeições realizadas fora de casa, em Unidades de Alimentação e Nutrição (UANs). Nesse contexto, as refeições servidas nestes espaços devem promover a saúde coletiva. Entretanto, estudos nestas unidades indicam frequentes inadequações das refeições às recomendações nutricionais.

Objetivo: Avaliar as frequências e contextos de uso do Guia Alimentar para a População Brasileira (GAPB) em UANs. **Métodos:** Foi realizado um estudo observacional e descritivo na cidade de Botucatu/SP, com abordagem quantitativa e qualitativa, em três UANs institucionais. A coleta de dados envolveu a aplicação de um questionário estruturado, contendo perguntas fechadas e abertas. A análise quantitativa consistiu na tabulação e avaliação estatística das respostas fechadas, enquanto a qualitativa categorizou e interpretou os temas emergentes das respostas abertas, identificando desafios e percepções sobre a aplicação do GAPB. **Resultados:** Os resultados mostraram que 100% dos entrevistados tinham conhecimento sobre o GAPB, porém 66,7% enfrentam dificuldades para aplicá-lo na prática diária, sendo a falta de autonomia no trabalho, limitação de recursos financeiros e a aceitação dos comensais obstáculos apontados por um terço dos participantes. Apesar disso, todos sugeriram melhorias viáveis para a implementação do GAPB. As principais propostas de melhoria incluíram maior apoio institucional, capacitação da equipe, implementação de fichas técnicas e ações educativas sobre sustentabilidade. **Conclusão:** As visitas realizadas evidenciaram que os principais desafios para a aplicação do Guia Alimentar em UANs estão relacionados à ausência de apoio institucional e à limitação de autonomia dos profissionais, ressaltando a necessidade de maior suporte para efetivar essas práticas.

Referências: 1. BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO. Resolução CFN nº 600, de 25 de fevereiro de 2018. Dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, indica parâmetros numéricos mínimos de referência, por área de atuação, para a efetividade dos serviços prestados à sociedade e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 2018. 2. ORFANOS, Philippos et al. Eating out of home and its correlates in 10 European countries. The European Prospective Investigation into Cancer and Nutrition (EPIC) study. Public Health Nutrition, v. 10, n. 12, p. 1515-1525, 2007, jun, 2007. 3. RODRIGUES, Rita da Costa. Alteração da oferta alimentar no local de trabalho e o seu impacto no estado nutricional e nos hábitos alimentares dos consumidores. 2022. Dissertação (Mestrado em Nutrição Comunitária e Saúde Pública) – Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, 2022. 4. OLIVEIRA JUNIOR, Gilson Irineu de. O Guia alimentar para a população brasileira na realidade de Unidades de Alimentação e Nutrição: interface com atribuições legais e sentidos atribuídos por nutricionistas. 2020.167 f. Tese (Doutorado em Alimentação, Nutrição e Saúde) – Instituto de Nutrição, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.